



Cultur **ESE**

97

Boletim de Divulgação Cultural da Escola Superior de Educação de Lisboa, 3 a 17 de março de 2017



Cultur **ESE**

Boletim de Divulgação Cultural da Escola Superior
de Educação de Lisboa, 3 a 17 de março de 2017

Comissão Editorial

Helena Barroso

Cátia Rijo

Ana Isabel Silva

Marta Abreu Silva

Design gráfico

Inês Margarida Santos

Contacto

culturese@eselx.ipl.pt



Na edição nº 97 do *CulturESE*, gostaríamos de dar conta de algumas das excelentes exposições que, neste quase início de primavera, irrompem por Lisboa. Em primeiro lugar, importa referir a abertura de um novo espaço criativo na cidade. Trata-se das Carpintarias da São Lázaro, ali mesmo, na rua de São Lázaro, e que, tal como o Lázaro bíblico, vão voltar a erguer-se das cinzas, depois do incêndio que destruiu quase por completo o magnífico edifício Art Déco do início do século XX onde agora foi projetado este novo centro de criação contemporânea. Nas palavras de Fernando Belo, coordenador-geral do projeto, nas novas instalações, atuarão, “além das artes plásticas, as áreas do teatro, da dança, da música, do cinema e da gastronomia”. Para já, está patente ao público a exposição de Los Carpinteros (a redundância entre o nome desta dupla de artistas cubana e o do espaço é propositada!), uma instalação que conjuga tanto o ambiente de destruição que caracterizou o edifício há alguns anos atrás como a necessidade da sua recriação.

As outras duas exposições seguem parâmetros mais regulares. A primeira constitui-se como uma exposição semipermanente da Fundação Calouste Gulbenkian e tem o propósito de, numa perspetiva histórica, apresentar a arte que caracterizou o século XX português. A segunda consiste na apresentação dos últimos trabalhos de Rui Chafes, que, segundo Luísa Soares de Oliveira, crítica de arte, podem ser entendidos assim: “De certo modo, temos nesta exposição uma série de contrastes procurados, desejados, e de diversa ordem: entre a luz e a escuridão, a escala arquitetónica e a escala do objeto, a verticalidade e a disposição horizontal. Não existe um percurso pré-definido na exposição; tanto se pode começar por uma sala como pela outra, mas a leitura possível é sempre a mesma: uma escultura sobre o que vai desaparecendo sem nunca se extinguir por completo, ou o seu contrário.”

Boas escolhas, bons espetáculos!

EVENTOS NA ESELX

TERTÚLIA

**Inquietações pedagógicas | Que formação de professores? | ESELx | Sala de atos
8 de março de 2017 | 17h30**

A formação de professores para o século XXI apresenta grandes desafios às Universidades e Politécnicos. Dotar os futuros professores de sólidos conhecimentos científicos baseados na mais recente investigação e, simultaneamente, da capacidade relacional e pedagógica que leve os seus futuros alunos a tornarem-se seres pensantes, que se apropriam criticamente do conhecimento e selecionam a informação, é tarefa desafiadora. Que professores são necessários para sociedades globais, por vezes conflituosas, plenas de complexidade, que são as de hoje? Como garantir que futuros professores saibam entrecruzar saberes? Só se compreende a árvore se se compreender o bosque mas, também, só se pode compreender o bosque se se compreender bem cada árvore. Quais as qualidades essenciais para os professores do século XXI? E quais as qualidades essenciais dos formadores de professores? Com Cristina Loureiro e João Formosinho (Professor catedrático aposentado da Universidade do Minho e professor da Universidade Católica Portuguesa)

Entrada livre

EXPOSIÇÕES

**Show Room | Marco Castillo e Dagoberto Rodríguez | Carpintarias de São Lázaro
Até 1 de maio de 2017 | Quarta a sábado | 15h00-19h00**

Depois do incêndio, uma explosão. O primeiro contacto que os lisboetas vão ter com as Carpintarias de São Lázaro, o novo centro de criação contemporânea de Lisboa, situado na Rua de São Lázaro, apela à memória deste lugar surpreendente. Móveis suspensos no ar, em equilíbrios difíceis, colocam-nos dentro de uma deflagração, como se estivéssemos no primeiro momento do caos criativo ou antes de a tragédia se abater. *Show Room* é uma grande instalação, uma imagem congelada, resultado do trabalho dos artistas cubanos Los Carpinteros, Marco Castillo e Dagoberto Rodríguez – um coletivo artístico fundado em Havana em 1992 e atualmente representado nas mais importantes coleções de arte, do MoMA de Nova Iorque ao Rainha Sofia de Madrid. Isabel Salema (Jornal Público)
Curadoria: Alda Galsterer e Verónica de Mello

Entrada livre | Saiba mais aqui

**Portugal em flagrante | Fundação Calouste Gulbenkian
Até 18 de novembro de 2017 | 10h00-18h00**

“Portugal em Flagrante” é uma exposição de carácter semipermanente da Coleção Moderna do Museu Calouste Gulbenkian que oferece uma introdução à história da arte e da cultura em Portugal no século XX, e constitui a primeira apresentação abrangente desta coleção em mais de 25 anos. Esta mostra integra uma seleção representativa de obras de artistas portugueses, realizadas em Portugal e no estrangeiro, ao lado de diversas peças de artistas internacionais. A exposição estende-se pelas três principais galerias do edifício, e em cada piso há uma progressão cronológica, desde o início do século XX até aos nossos dias. Cada um dos pisos é ainda dedicado a uma linguagem artística específica: papel no piso 01, pintura no piso 1 e escultura no piso principal. Desenvolvida ao longo dos últimos meses e construída em 3 momentos diferentes, esta apresentação é completada em março de 2017 com a inauguração da Operação 3. Este terceiro momento ocupa a nave principal do edifício da Coleção Moderna com um significativo conjunto de trabalhos de escultura, instalação, filme e algumas obras bidimensionais. A apresentação cronológica será dinamizada por diferenças de escala e linguagem plástica bastante acentuadas, por um percurso tornado fluido e entrecruzado num espaço tendencialmente aberto, e por relações pontualmente pertinentes entre as duas e as três dimensões. Entre os artistas representados encontramos obras de Leopoldo de Almeida, Francisco Franco, Canto da Maya, Marcelino Vespeira, Hein Semke, Jorge Vieira, José Pedro Croft ou Miguel Palma.

Custo: 10 euros (descontos vários) | Saiba mais aqui

EVENTOS NA ÁREA
METROPOLITANA
DE LISBOA

Incêndio | Rui Chafes | Galeria Filomena Soares
Até 18 de março | Terça a sábado | 10h00-20h00

Rui Chafes, prémio Pessoa 2015, apresenta nesta exposição 25 dos seus trabalhos mais recentes, em ferro e bronze. Num texto, mais evocativo e poético do que descritivo, sobre estes novos trabalhos, Rui Chafes escreve: “Pedes-me para te deixar ir embora, mas acredito que queres ficar. Vejo-te partir, lentamente, sabendo que nos iremos reencontrar mais adiante, num outro lugar, talvez num outro tempo.”

“Todos os dias me aproximo desse espaço, mas ainda não consegui vê-lo claramente. Procuro sempre no teu rosto, suave e quase ausente, o caminho que me queres mostrar. Quando, por fim, o delicado e frágil fio de espuma que ainda nos unia se rompe e decides partir, a poeira cinzenta e triste que nos envolvia começa a pousar, revelando as solitárias silhuetas das árvores que se erguem entre as tuas ruínas”.

“A vida é combustão, ficamos sempre com o que nos resta depois do permanente incêndio. “Já não és tu”, diremos nós nesse momento. O lugar está em mim. O céu está em ti”.

Entrada livre | Saiba mais aqui

MÚSICA

Serões musicais | Palácio da Pena | Salão Nobre
Todos os sábados de março | 21h00

Ao longo de quatro concertos, entre os dias 4 e 25 de março, os “Serões Musicais” são, este ano, dedicados a um conjunto de personalidades do século XIX, sobretudo compositores, mas também artistas plásticos, portugueses e estrangeiros. Pelo olhar de cada um deles, aprofundaremos aspetos da música ou da vida musical oitocentista. Apresentado no Salão Nobre do Palácio Nacional da Pena, o mais admirável exemplar do Romantismo português, este ciclo de música erudita pretende recriar o espírito dos saraus intimistas acolhidos por D. Fernando II, no século XIX, neste mesmo salão. Com Franz Liszt (1811-86), o grande expoente do virtuosismo romântico, poderemos apreciar sobretudo a arte da transcrição, mas também incursões no universo da peregrinação e da viagem, temáticas particularmente caras aos românticos. Com Johannes Brahms (1833-1897) e o seu único ciclo de Lieder, (“A bela Magelone”), revisitaremos o universo dos romances de cavalaria, através das aventuras do Conde Peter e da sua apaixonada. Com os artistas portugueses Alfredo Keil (1850-1907) e Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905), procurar-se-á articular artes plásticas e música, em recitais ilustrados com projeção de imagens. A direção artística dos “Serões Musicais” pertence a Massimo Mazzeo, fundador e diretor da orquestra barroca Divino Sospiro, o mais internacional agrupamento português de música antiga.

As Peregrinações Musicais de Franz Liszt Sábado, 4 de março, 21h00, Salão Nobre Vasco Dantas (piano)

Bordalo Pinheiro: Um Mosaico da Vida Musical de Lisboa Sábado, 11 de março, 21h00, Salão Nobre Ana Franco (soprano), Cátia Moreso (mezzo-soprano), João Cipriano Martins (tenor), Nuno Dias (baixo), Pedro Meireles (violino), João Paulo Santos (piano)

Alfredo Keil: Da Pintura à Música Sábado, 18 de março, 21h00, Salão Nobre Sipiwe McKenzie (soprano), Marco Alves dos Santos (tenor), Irene Silva (violoncelo), João Paulo Santos (piano)

Johannes Brahms: A Bela Magelone Sábado, 25 de março, 21h00, Salão Nobre Christian Hiltz (barítono), Tatiana Korsunskaya (piano), Lígia Roque (narração)

Custo: 10 euros (preço único) | Saiba mais aqui

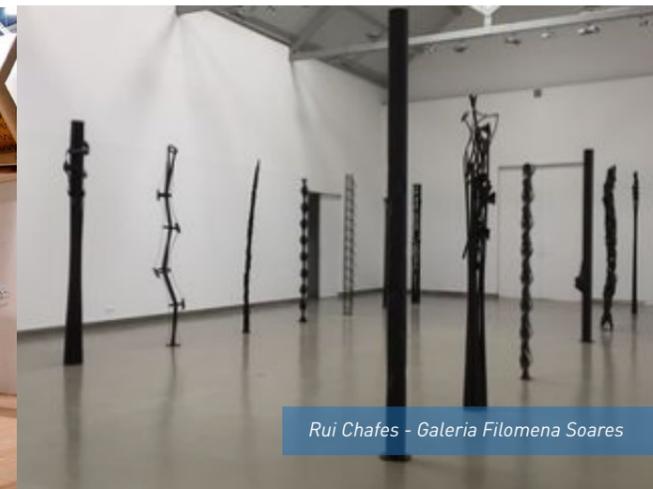
PERFORMANCE

Por esse mundo fora | Márcia Lança e Nuno Lucas | Teatro Maria Matos
Até 10 de março | 10h00 (semana) – 16h30 (sábado)

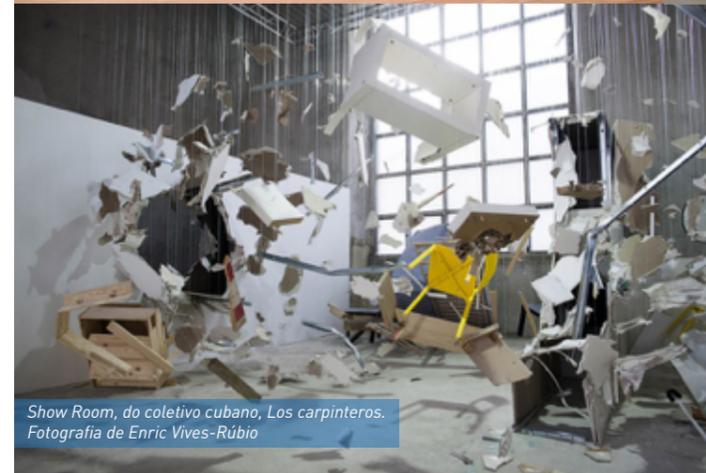
Este projeto de Márcia Lança e Nuno Lucas, destinado ao público infantojuvenil, tem como propósito despertar a curiosidade do público mediante um percurso construído à base de simples caixas, mas cheio de mistérios e de surpresas.

Márcia e Nuno são exploradores sempre prontos para uma próxima aventura. Atentos ao inesperado e amantes do desconhecido, desta vez deparam-se com um lugar cheio de caixas. Intrigados, questionam-se. O que fazem ali todas aquelas caixas? O que contém cada uma delas? O que se pode fazer com todas essas caixas? Por vezes a curiosidade leva-nos a superar os nossos limites. Quantas histórias já viveste, em que mesmo com medo, abriste portas, janelas, cofres, armários? Quantas vezes já foste levado pela necessidade de saber, de conhecer, de desvendar? Cada vez que abrimos uma caixa, um mundo de possibilidades é criado. Cada gesto desencadeia uma onda de descoberta e de espanto. Até onde nos leva a nossa curiosidade? (A organização)

Custo: 5 euros (crianças) 7 euros (adultos) | Saiba mais aqui



Rui Chafes - Galeria Filomena Soares



Show Room, do coletivo cubano, Los carpinteros.
Fotografia de Enric Vives-Rúbio



Fernando Azevedo (1923-2002), António Domingues (1921-2004),
António Pedro (1909-1966), João Moniz Pereira (1920-1989),
Marcelino Vespeira (1925-2002) «Cadáver exquisito» [Cadáver Esquisito], 1948.
Óleo sobre tela. 150 x 180 cm.
Coleção Moderna, inv. 83P119

DEIA DA MEIA PRAIA
LI MESMO AO PÉ DE LAGOS
DU FAZER-TE UMA CANTIGA
A MELHOR QUE SEI E FAÇO

OLHA O SOL QUE VAI NASCEN
ANDA VER O MA
OS MENINOS VÃO CORREN
VER O SOL CHEGA

MUITOS ANOS PARA SOFRER
DO QUE UMA VIDA PARA ANDAR
O FEL AMARGO ATÉ MORRER
D TENHO PENA SEI ESPERAR

ERA UM REDONDO VOCÁBULO
UMA SOMA AGRESTE
REVELAVAM-SE ONDAS
EM MANINHOS DEDOS

In memoriam

Professor José Eduardo Moreirinhas Pinheiro (1923-2017)

Por ocasião do falecimento, no dia 16 de fevereiro de 2017, do professor Moreirinhas Pinheiro, relembramos a sua ligação à Escola do Magistério Primário de Lisboa e à Escola Superior de Educação de Lisboa. Nascido a 20 de agosto de 1923, em Coimbra, concluiu o curso para o exercício do magistério na Escola do Magistério Primário daquela cidade, em 1946, ano em que seria nomeado professor agregado da Escola Masculina de Santa Cruz e, em 1947, da Escola Masculina de Santo António do Olivais, ambas em Coimbra, passando a professor efetivo da Escola Masculina de Buarcos, Figueira da Foz, ainda nesse ano.

A vinda para Lisboa deu-se no ano de 1958, aquando da nomeação para professor interino de Didática Especial e de Legislação e Administração Escolares da Escola do Magistério Primário de Lisboa. Em 1975, passou a reger as cadeiras de Introdução à Pedagogia e de Didática Geral nos cursos especiais de regentes e, em 1976, foi nomeado diretor da mesma escola, ficando no cargo até ao ano de 1977. A partir deste ano letivo, lecionou a cadeira de Metodologia. À sua ação, juntamente com a de Isabel Corte-Real, se deve parte do processo de mudança da Escola do Magistério para a nova Escola Superior de Educação, que iniciou atividade em 1985.

Em 1988, foi integrado nos quadros da Escola Superior de Educação, na secção de reservados do Centro de Documentação e Informação, adstrito à biblioteca. Aposentou-se a 20 de agosto de 1993. Esses últimos cinco anos foram inteiramente dedicados ao estudo e divulgação da história da educação em Portugal, nomeadamente da história da formação de professores.

Da sua longa atividade enquanto docente, investigador e pedagogo contam-se dezenas de artigos em revistas, livros publicados e outros organizados. Importa relevar, neste aspeto, uma extensa produção científica que versou, essencialmente, investigações nos campos da história da educação e da pedagogia. O seu livro *Do ensino normal da cidade de Lisboa (1860-1960)*, publicado em 1990 com o patrocínio da Porto Editora, seria distinguido com o prémio complementar do prémio municipal "Júlio de Castilho" de Orlisipografia, atribuído pela Câmara Municipal de Lisboa.

A obra inclui alguns dos textos escritos e publicados anteriormente em revistas e em livros da sua autoria, acerca da história da formação de professores em Lisboa, nos séculos XIX e XX.

A 16 de dezembro de 2015, foi inaugurada, na Escola Superior de Educação, uma exposição intitulada "Professor José Eduardo Moreirinhas Pinheiro: uma vida dedicada à educação".

Tratou-se de uma exposição biobibliográfica com o intuito de lembrar o passado e o presente da Instituição, homenageando a figura e obra do Professor. Na exposição, foram exibidas fotografias relativas ao seu desempenho profissional, diplomas vários e um conjunto selecionado de livros e de artigos publicados em revistas. Para além desta exposição, a biblioteca da Escola Superior de Educação foi batizada com o seu nome.

Esta dupla homenagem foi justificada pela importante ligação do professor Moreirinhas Pinheiro à história das duas instituições em que desempenhou a sua atividade: a Escola do Magistério e a Escola Superior de Educação. Nas duas últimas décadas, já depois da sua aposentação por limite de idade, em 1993, o seu nome ficou associado à guarda e uso do designado Arquivo Histórico da Escola Superior de Educação. Foi, aliás, graças à sua perseverança em não deixar cair no esquecimento o importante espólio documental que a instituição guarda que a Escola mantém uma importante parte da história da formação de professores em Portugal.

Nuno Ferreira

